2ª SEMANA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DA FAED/ UFMS: INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Local: AGEAD - UFMS
De 21 a 25 de Novembro de 2022

Anais Semana de Educação e Formação Docente da Faed

# PERCEPÇÃO DE DOCENTES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA FAED/UFMS SOBRE SEU PROCESSO FORMATIVO: EM ESTUDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Nathália Rodrigues Chaves[1]
Sandra Novais Sousa[2]

**Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores**

**Resumo**: Tem-se por objetivo identificar a percepção de professores iniciantes, egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sobre sua formação para lidar com questões de sexualidade e de gênero no cotidiano da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se pesquisa bibliográfica, a partir de autores que abordam esse tema, tais como Constantina Xavier Filha e Guacira Louro, entre outros; pesquisa documental, tendo como fontes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e entrevistas narrativas com quatro professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia Faed/UFMS, sendo dois atuantes na educação infantil e dois nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados sinalizam que é complexo julgar a formação do docente, pois a sua atuação envolve muitas questões complexas, que podem impossibilitá-lo de ministrar sua aula da maneira como acredita estar correta, a partir de sua formação teórica internalizada na formação inicial. Consideramos que cabe a sociedade rever a sua visão calcada no senso comum e aos professores fazerem o combate por uma escola que respeite todos os gêneros, sexualidades.

**Palavras-chave:** Educação, gênero e sexualidade; formação docente; professor iniciante.

## Introdução

Esta comunicação deriva de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso, concluído no ano de 2021 e também de discussões feitas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

A pesquisa objetiva identificar a percepção de professores iniciantes, egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sobre sua formação para lidar com questões de diversidade sexual e de gênero no cotidiano da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O interesse pela temática emerge da perspectiva que é necessário que o professor possua um respaldo teórico que o auxilie a compreender as questões de gênero e sexualidade.

Diante desse contexto, o objeto de estudo da presente pesquisa é a formação docente, especificamente sobre gênero e sexualidade. Para nos aproximarmos desse objeto, os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, a partir de autores que abordam esse tema, tais como Constantina Xavier Filha e Guacira Louro, entre outros; pesquisa documental, tendo como fontes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e entrevistas narrativas com quatro professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia Faed/UFMS, sendo dois atuantes na educação infantil e dois nos anos iniciais do ensino fundamental.

[1]Egressa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas Formativas (GEPENAF)
[2]Professora Doutora no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas em Narrativas Formativas (Gepenaf).

No presente artigo, a questão norteadora das discussões é: os formadores do curso de Pedagogia/Faed/UFMS, na percepção de egressos, deram respaldo para o futuro docente ir para a sala de aula e lidar com situações que envolvem a temática de gênero e sexualidade? A comunicação está organizada em dois tópicos, além da introdução e considerações finais.

**Questões de gênero e sexualidade no campo educacional: notas de estudo**

Esta seção apresenta questões relacionadas a gênero e sexualidade e as implicações para o campo educacional. Constitui-se importante analisarmos como os conceitos de gênero e sexualidade aparecem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois como o nome já diz, o documento é uma base de orientação pedagógica. Desse modo, ela serve como um parâmetro para a elaboração dos currículos das redes municipais e estaduais, ou seja, tem forte influência também nas políticas de formação continuada de professores.

Em todas as 499 vezes que a palavra gênero é citada na BNCC, não há uma única referência a gênero no sentido aqui utilizado, somente "gênero textual, gênero musical, gênero literário, gêneros do discurso". Já a palavra sexualidade, a primeira e única aparição é no 8° ano na unidade temática “Vida e Evolução” com a habilidade de “selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Teixeira (2014) afirma que em documentos, legais ou oficiais, sempre prevalecerá um saber de determinado assunto, e que no momento certo aquele saber será legitimado. De modo geral, gênero e sexualidade possuem dificuldade de adentrar nas discussões da escola, e documentos curriculares legitimam a “não discussão”.

Na perspectiva de investigação de documentos oficiais, investigou-se o Projeto Pedagógico de Curso do curso de Pedagogia da FAED/UFMS para contextualização da pesquisa, e constatamos que possui somente uma disciplina obrigatória chamada “Educação, Sexualidade e Gênero”, que é ministrada apenas no último ano do curso, no 7º semestre. Também, confirmamos que há um núcleo de aprofundamento denominado “Educação e Diversidade”, que possui as seguintes disciplinas: “Educação, Cidadania, Direitos Humanos”, “Fundamentos da Educação e Diversidade”, e dois estágio obrigatórios “Estágio em Educação e Diversidade I e II”, que há discussões acerca da temática das relações de gênero, sexualidade e educação, porém, há outros núcleos de aprofundamento que partem da escolha dos alunos, dessa forma, não são todos que aprofundam nesta temática.

Referente a pesquisa bibliográfica para conceituar gênero e sexualidade, localiza-se arbitrariedades na BNCC, visto que há uma ausência da discussão de gênero e sexualidade numa perspectiva social e cultural. Para diferenciar as definições de sexo e gênero, Pelúcio (2014) explica gênero por:

> [...] a condição social por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos. É diferente de sexo, termo usado para identificar as características anatômicas que diferenciam o homem da mulher e vice-versa. O gênero, portanto, não é algo que está dado mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino. Em outras palavras, o corpo é generificado, o que implica dizer que as marcas de gênero se inscrevem nele. (PELÚCIO, 2014, p. 105).

Dessa forma, assim como a sexualidade, o gênero é uma construção social, plural e relacional. Xavier Filha (2017) ressalta que o gênero, como um conceito relacional, é dado pela constituição das masculinidades e feminilidades nas relações sociais e culturais. A investigação da sexualidade é neste direcionamento também, do entendimento que envolve mais do que corpos, está envolvido "[...] fantasias, valores, linguagens, rituais, comportamentos, representações mobilizadas ou postas em ação para expressar desejos e prazeres." (LOURO, 2007, p. 210).

Nesse sentido, a conceitualização de gênero e sexualidade nos aproximou a trazer as percepções de professores iniciantes sobre a sua formação em relação ao gênero e a sexualidade, e se a sua formação da um respaldo para lidar com as questões que aparecem diariamente na sala de aula.

## A formação de professores e a questão de gênero e sexualidade na percepção de professores iniciantes

A escolha da entrevista narrativa se deu pela sua possibilidade de contemplar na pesquisa a singularidade que cada entrevistado tem com sua formação, docência e experiência como professor iniciante.

Conforme Moura e Nacarato (2017, p. 15), a entrevistas narrativa expressa as formas que os seres humanos vivem no mundo por meio de histórias pessoais, sociais e coletivas, consistindo em "[...] um dispositivo de produção e análise de dados para pesquisas que, pela sua peculiaridade na geração de textos narrativos, tem aproximações com abordagens (auto) biográficas e busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e/ou semiestruturadas."

Para a produção dos dados, as entrevistas narrativas foram realizadas via Google Meet, devido à pandemia de Covid-19, que impossibilitou o encontro presencial. Os entrevistados optaram pela utilização de seus nomes reais, ao invés de pseudônimos, o que foi respeitado. Foram entrevistadas quatro pessoas, porém, para este texto optou-se em utilizar duas entrevistas narrativas. No Quadro 1, trago o perfil geral de cada entrevistado, para que se entenda um pouco mais sobre sua história formativa e vivência como docente.

**Quadro 1 – Perfil dos/as docentes participantes da pesquisa – egressos do Curso de Pedagogia/Faed/UFMS**

| Nome | Camila | Priscila |
|---|---|---|
| Identidade de gênero | mulher cisgênero | mulher cisgênero |
| Idade | 23 anos | 25 anos |
| Ano de conclusão da graduação | 2019 | 2019 |
| Cursos de pós- graduação (lato ou stricto sensu) | Especialização em Gestão Escolar | Especialização em Gestão Escolar |
| Tempo de docência<br>Turma(s) em que atua | 2 anos<br>Educação Infantil Agrupada II (4 anos) Agrupada III (5 anos) – rede privada (Campo Grande, MS) | 2 anos<br>Educação infantil - Agrupada I (1 a 3 anos) (Campo Grande, MS) |

Fonte: dados de pesquisa (2022).
Organização: as autoras.

Ao serem questionadas sobre a formação ofertada pelo curso de Pedagogia para lidar com as questões de gênero e sexualidade, Camila e Priscila citam a disciplina obrigatória de Educação, Gênero e Sexualidade e o núcleo de aprofundamento "Educação e Diversidade", sendo que Priscila compreende que só a disciplina não seria suficiente para uma formação que a respaldasse para lidar com o cotidiano profissional.

> Fiz a disciplina de Gênero e Sexualidade [...] a professora fez um trabalho excelente, tanto na parte prática quanto teórica. Não tenho o que reclamar durante a formação. Eu fiz o núcleo e acredito que isso abrangeu muito. E é possível ver tudo isso agora como professora, por conseguir argumentar com os pais em algumas questões [...] (Camila, entrevista, 2021).

> Acredito que se não fosse uma curiosidade nossa de aprofundar no assunto, faltariam argumentos. Por que além da disciplina a gente teria que pesquisar mais sobre. Tiveram muitas questões e conceito que a gente foi entender no núcleo. Na disciplina passa muito rápido, são poucas horas, mas o núcleo proporcionou mais aprofundamento. A gente leu muitos textos, conhecemos mais conceitos e nos situamos para tentar diminuir nossos preconceitos e pré-conceitos para aliar com nossa atuação na sala de aula. (Priscila, entrevista,2021).

Camila cita também que havia muita resistência e desinteresse entre seus colegas de curso nas aulas sobre a temática de gênero e sexualidade:

> [...] Nem todos os alunos tinham interesse na aula, durante as primeiras aulas as discussões eram imensas, depois parece que eles se cansaram e ficavam quietos no fundo das salas. Uns 8 alunos em uma turma de 32. (Camila, entrevista, 2021).

Ou seja, há ainda resistência no espaço formativo. Compreendemos que a discussão desta temática agrega na formação de professores, visto que há a possibilidade de desconstruir práticas preconceituosas. Os professores devem possuir uma posição de combate a perpetuação do preconceito em relação às questões de gênero e sexualidade.

A docência é uma ação rigorosa, que carrega em si diferentes contextos e atores sociais que tem consigo suas pluralidades, experiências, crenças e valores. Desse modo, Lemes, Evangelista e Anunciato (2020, p. 138, grifo das autoras) afirmam que o ensino e a aprendizagem pelos alunos "são carregados de subjetividades e são pautadas pelo conhecimento da prática. Isso indica a necessidade de uma postura investigativa, mediadora, transformadora e, por fim, formativa **para todos os atores desse processo**."

Assim, a percepção das egressas de que a formação ofertada pelo curso para lidar com questões de gênero e sexualidade foi relevante está diretamente relacionada ao interesse e a necessidade deles em pesquisar sobre a temática. Entretanto, como foi citado por Priscila e Camila, havia na turma pessoas que não concordavam com o que estava sendo falado e fizeram a disciplina apenas porque era obrigatória. Isso mostra que nem sempre a formação consegue desestruturar crenças, preconceitos e ideias enraizadas.

## Considerações Finais

Dessa forma, pode-se perceber como é complicado e complexo julgar a formação do docente, pois a sua atuação envolve muitas questões complexas, que podem impossibilitá-lo de ministrar sua aula da maneira como acredita estar correta, a partir de sua formação teórica internalizada na formação inicial.

Portanto, cabe a sociedade rever a sua visão calcada no senso comum e aos professores e toda comunidade escolar fazerem o combate por uma escola que respeite todos os gêneros, sexualidades, diferenças e diversidades dentro do espaço escolar, para que assim todos tenham uma educação de qualidade, visando a inclusão de todos.

**Referências**

LEMES, Fernanda Cristina Gaspar; EVANGELISTA, Maria Tereza Fernandino; ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. **Contribuições de Cochran-Smith & Lytle para a formação de professores**: analisando conhecimentos e práticas. RECeT**,** Presidente Epitáfio, v. 1, n. 1, p. 126-140, dez. 2020.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007.

PELÚCIO, Larissa. Desfazendo o gênero. In: MISKOLCI, Richard; LEITE JUNIOR, Jorge (Org.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: UDUFSCAR, 2014

MOURA, Jónata Ferreira de; NACARATO, Adair Mendes. A entrevista narrativa: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetórias de professoras. **Cad. Pes**., São Luís, v. 23, n. 2, p. 15-30, jan./abr. 2017.

TEIXEIRA, Samanta Felisberto. **A infância sexuada e generificada nos documentos legais e oficiais vigentes no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Corumbá/MS, 2014.

XAVIER FILHA, Constantina. **Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias.** Diversidade e Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 14–21, 2017